



REFLETINDO SOBRE OS NATIVOS DIGITAIS E AS ESCOLAS NO UNIVERSO DA CIBERCULTURA

Maria Zilda Batista de Sousa, UEPB, mariazlda@gmail.com

Jucelio Soares dos Santos, UEPB, jucelio.soares.santos@gmail.com

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira, UEPB, pabl robertofer nando@gmail.com

Rosangela de Araujo Medeiros, UEPB, professorarosangelauepb@gmail.com

Introdução

Estamos imersos em uma sociedade na qual o uso das novas tecnologias se faz cada dia mais crescente. Esse quadro é reflexo de uma cultura contemporânea conhecida como cibercultura (LÉVY, 1999), entendida por Kerckove (2009) como o resultado da multiplicação da massa pela velocidade. Enquanto a TV e o rádio nos trazem notícias e informação em massa de todo o mundo, as tecnologias sondadoras, como telefone ou as redes de computadores, permitem-nos ir e interagir instantaneamente em qualquer lugar e hora.

Diante de uma sociedade que traz novas formas de interação e comunicação por meio do uso de ferramentas tecnológicas, encontramos um grupo de pessoas que já nasceu inserido nesse contexto, os nativos digitais, caracterizados assim por terem nascido depois de 1980 e cresceram utilizando as tecnologias digitais de forma simples e corriqueira (PRENSKY, 2001).

A geração de nativos digitais é apresentada por Palfrey e Gasser (2011) com algumas características que os diferenciam dos seus pais e outros adultos, uma delas é a forma como compartilham suas informações, pensamentos e desejos, tornando-os públicos, postando diariamente em redes sociais. Algo que com as gerações passadas não acontecia. Os nativos têm a característica de incorporar ao seu dia a dia as novas tecnologias.

Parte dos nativos digitais está na escola, mas será que eles encontram na vivência escolar práticas que envolvam a utilização das novas tecnologias ao qual estão acostumados em seu cotidiano social? As escolas dispõem de laboratórios de



informática, mas será que essa existência implica no uso dos recursos digitais pelos nativos digitais dentro do espaço escolar?

A discussão sobre esse grupo na escola e como a escola o recebe se faz necessária quando entendemos que: essa geração traz à instituição o desafio de incorporar à vivência escolar as novas tecnologias que para os nativos são tão úteis e comuns no dia a dia. Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar e discutir como a escola recebe os nativos digitais e se a mesma está preparada para esta nova geração.

Metodologia

A discussão deste trabalho está embasada em uma pesquisa bibliográfica (GIL, 1999) que tem como objetivo visar o aprofundamento teórico e gerar novos conhecimentos a partir de um assunto pré-existente. Será elencado neste trabalho, os seguintes pontos apresentados no decorrer dele: discutir os conceitos de nativos e imigrantes digitais; apresentar programas de informatização das escolas.

Resultados e discussão

O processo do surgimento e ampliação do ciberespaço é uma consequência de contexto social baseado na interconexão, criação de comunidades virtuais e na inteligência coletiva. E, como a educação se insere nesse processo é uma questão cada vez mais emergente, se localizarmos como os alunos vêm sendo inserido nesse contexto.

Com o objetivo de efetivar o uso e o impacto das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nas escolas brasileiras, o Ministério de Educação e Cultura (MEC) vem criando, desde 1997, programas para incluir as tecnologias em sala de aula, a exemplo do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), Um Computador por Aluno (UCA), entre outros.

Mesmo com a introdução de computadores em laboratórios e conexão disponível, muitas escolas deixam esses equipamentos sem uso, em geral, pela falta de formação de professores e ausência de uma política educacional de uso da



informação disponível na Internet como instrumento pedagógico e de reforço à pesquisa escolar (SILVEIRA, 2001).

Para Alvares (2013) existem vários desafios em sua aplicação nas escolas, uma dela é a falta de orientação e formação específica para professores utilizarem pedagogicamente os equipamentos tecnológicos disponíveis na escola, fazendo com que sejam simples e superficiais as experiências com ensino digital no país. Nesse contexto, os professores conhecidos como Imigrantes Digitais, utilizam uma linguagem ultrapassada para ensinar uma geração de nativos digitais que são familiarizados no universo da cibercultura (PRENSKY, 2001).

Como benefícios que as TIC trazem para escola são imensuráveis. De maneira geral, os estudantes se sentem mais motivados e concentrados, interagindo mais com o professor. Além disso, o conteúdo passa a ser transmitido e atualizado rapidamente e, em alguns casos, se vê uma redução nos índices de evasão nas escolas.

Ainda que o contexto da cibercultura seja imposto à sociedade, que por sua vez está cada vez mais dependente dos recursos digitais, o potencial das novas tecnologias na educação ainda é inexplorado nas escolas, requerendo, além do acesso aos equipamentos, uma estrutura especializada para formação de professores de modo a repassar e estender essa cultura até as escolas.

Conclusão

Os nativos digitais estão na escola, um lugar que pouco oferece a realidade que encontram em seu dia a dia. Na sala de aula, estão os professores que são Imigrantes Digitais que não se relacionam com as novas tecnologias de mesma intensidade, quando se comparados aos nativos digitais. E, nesse o universo, temos as escolas, mesmo sendo atendidas por programas de informática educativa não implica dizer que esteja imersa na cibercultura, de forma a atender as necessidades dos nativos digitais.

Nas escolas, ainda há resistência em relação ao uso corriqueiro das novas tecnologias em sala de aula. Tornando-se urgente que a gestão escolar incorpore ao seu fazer pedagógico todo o conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de



modos de pensamento e de valores que formam a cibercultura, pois quanto mais abre para o aluno a possibilidade do acesso a esse conjunto, mais o seu universo cultural se ampliará e mais estará se aproximando das práticas digitais nas quais realizam a geração atual. Então, é necessário evoluir a utilização das tecnologias na educação, para isso os gestores escolares deverão focar menos sobre quais equipamentos usar e atribuir mais um pensamento sobre suas possibilidades de aplicação.

Referencias

ALVARES, L. O que esperar do futuro. **Revista Educação**, São Paulo, SP, ano 17, n. 199, p. 53, nov. 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KERCKHOVE, D. **A pele da cultura**: Investigando a nova realidade eletrônica. 1ª ed. São Paulo: Editora Annablume, 2009.

LEVY, P. P. **Cyberculture**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

PALFREY, J. GASSER, U. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Tradução: Magda França Lopes. 1ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

PRENSKY, M. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. Tradução: Roberta de Moraes Jesus de Souza. 1ª ed. Califórnia: NBC University press, 2001.

SILVEIRA, S. A. da. **Exclusão Digital**: a miséria na era da informação. 1ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.